



GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araújo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabrício Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT ? promover a discuss?o sobre as interfaces entre ci?ncia, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produ??o antropol?gica contempor?nea. Dessa forma, busca ampliar o espa?o de discuss?o do campo da Antropologia da Ci?ncia e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na inten??o de refletir sobre as perspectivas dessas investiga?es para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicaliza??o, pr?ticas de produ??o de conhecimento em laborat?rios e as interfaces entre conhecimentos cient?ficos e n?o cient?ficos t?m sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, quest?es como as rela?es entre humanos-n?o humanos (dentro e fora de institui?es cient?ficas), redes de produ??o de ci?ncia e tecnologia e as intera?es entre "n?s" e cosmologias n?o ocidentais v?m dando cada vez mais densidade ? reflex?o antropol?gica. Ao lado da renova??o dos temas de pesquisa, antrop?logos/as envolvidos com a tecnoci?ncia v?m tamb?m ajudando a reconstruir teorias. Seja na cr?tica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ci?ncia e da Tecnologia, temas como associa?es, performactivity e pol?ticas ontol?gicas v?m ganhando terreno na an?lise social, com forte participa??o de antrop?logos/as e do m?todo etnogr?fico. O GT buscar? reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflex?o sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cen?rio de reflex?es.

Aprimoramento bioquímico e reatualizações de gênero. A promoção das descobertas científicas em torno da ocitocina em veículos de comunicação no Brasil.

Autoria: Fernanda de Carvalho Vecchi Alzuguir, Fabiola Rohden

Discutimos a promoção da ocitocina como novo artefato tecnológico, capaz de capitanear, ao mesmo tempo, as explicações acerca das supostas diferenças biológicas entre os sexos e as expectativas de aprimoramento individual. O foco de investigação reside na divulgação de descobertas científicas em torno da ocitocina em veículos nacionais de comunicação como revistas de grande circulação, jornais, portais de notícias e sites de clínicas, médicos, farmácias de manipulação, laboratórios. Foram ao todo analisadas 68 matérias publicadas entre 1990 e 2015. Analisamos a promoção de ideias que ajudam a criar as expectativas que tornam possível a existência de um novo recurso de intervenção. Considerando as tecnologias como materializações de diferentes tipos de negociações que envolvem valores e práticas culturais (Oudshoorn, 2004), identificamos a mobilização de valores, normas, prescrições ou ideias que estão completamente imbricados pelo gênero. Além da frequente explicação científica do amor, sexo e prazer, via ocitocina, a partir de 2009 notamos um detalhamento bioquímico cada vez maior destes processos em termos neurocientíficos nas matérias analisadas. As descrições sobre a ação da ocitocina partem da suposição de que os corpos femininos e masculinos são distintos e complementares em relação à economia hormonal e sua relação com funções cerebrais específicas. Ao lado da ocitocina, temos uma cadeia, sempre associada às mulheres, que articula amor, acolhimento, proximidade, empatia, calma, tranquilidade e formação de vínculos duradouros. Enquanto isso, a testosterona, atribuída aos homens, é apresentada pela associação com paixão, desejo, potência, agressividade, infidelidade. Verificamos uma tendência de associar a ação da ocitocina no sentido da



feminização e masculinização de corpos masculinos e femininos, respectivamente. Os discursos expressam a naturalização da relação entre sexo e amor como atributos naturalmente associados a uma suposta disposição físico-moral de homens e mulheres, respectivamente. Neste aspecto, a ocitocina sintética parece agir suprimindo a atividade ?naturalmente? diminuída do sexo para mulheres e da capacidade de amar e de ser fiel dos homens. Promete, em última instância, promover a durabilidade e estabilidade da relação conjugal monogâmica e heterossexual. As possibilidades dessa ?administração bioquímica de si? podem indicar, a primeira vista, certo borramento das fronteiras entre os sexos. Contudo, argumentamos que embora seja concebível uma dose extra de hormônio para melhorar a performance de homens e mulheres, no que diz respeito ao que define a existência de cada um, continua sendo privilegiado aquilo que é compreendido como uma diferença inata, original e de cuja manutenção depende inclusive a reprodução da espécie.



Realização:



Apoio:



Organização:

